

Government transparency: state of the art and new perspectives. Gregory Porumbescu, Albert Meijer e Stephan Grimmelikhuijsen. London: Cambridge University Press, 2022. 75 p. Kindle Edition. ISBN 9781108728997.

O livro “Government transparency: state of the art and new perspectives” (Transparência governamental: o estado da arte e novas perspectivas - tradução livre), lançado em julho de 2022, resultou de pesquisa realizada por Porumbescu, Meijer e Grimmelikhuijsen, três conceituados pesquisadores sobre o tema, e foi publicada pela editora Cambridge University Press, na coleção “Elements in Public Policy”. Segundo os editores, os manuscritos passam por revisão por pares e são publicados a tempo de liderar os esforços de pesquisa no respectivo campo acadêmico. Foram analisados 232 artigos, publicados em língua inglesa, entre 1990 e 2019.

O livro é dividido em sete partes. Na primeira, os autores apresentam o argumento principal: a necessidade de compreender a transparência governamental por camadas. Em seguida, apresentam um histórico sobre transparência. Na terceira parte, expõem diversas conceituações de transparência. Nas partes quarta, quinta e sexta, são apresentadas as camadas de análise da transparência governamental, as quais chamam de “Macro”, “Meso” e “Micro”. Na última parte, concluem com sugestões de pesquisas, propondo a utilização e integração das camadas propostas.

Usando as eleições de 2020 para presidente dos Estados Unidos como exemplo, os autores questionam: Por que os esforços promovidos pelos organizadores em usar a transparência para gerar confiança no sistema eleitoral não foram bem-sucedidos? Em seguida, apresentam outra pergunta: Por que é preciso se importar com a transparência?

Os autores argumentam serem necessários diferentes níveis de “zoom” para se buscar melhores enquadramentos que levem à compreensão dos efeitos da transparência, e considerando insights importantes, como as perspectivas individual, organizacional e institucional. No livro, essas três perspectivas são referidas como “Micro”, “Meso” e “Macro”, argumentando que às vezes é preciso aproximar o zoom para avaliar interações específicas, mas também afastá-lo para prover compreensões mais amplas. A fragmentação das pesquisas sobre transparência é criticada pelos autores, razão pela qual sugerem uma abordagem “por camadas”, que leve em consideração as relações entre as três perspectivas, ressaltando ser essencial que elas se conectem para uma melhor compreensão do conceito.

Em seguida é apresentado um breve histórico do conceito de transparência e a estruturação em camadas – “Macro” (institucional), “Meso” (organizacional) e “Micro” (individual) –, que servirá como base para a discussão aprofundada das pesquisas sobre transparência governamental. A perspectiva “Macro” da transparência governamental é vista como um esforço para refinar o contexto em que ela se insere, priorizando o fluxo da informação com foco na colaboração ou no monitoramento por atores externos. A perspectiva “Meso” da transparência foca em como esta é moldada pelas organizações e dentro delas, em como se manifestam as políticas organizacionais e práticas gerenciais. O principal argumento da abordagem “Meso” é que o setor público é formado por organizações públicas, e, por essa razão, a transparência governamental precisa ser entendida como um resultado das ações dessas organizações. A transparência na camada “Micro”, para os autores, é estudada a partir do ponto de

vista de indivíduos ou instituições, como imprensa e organizações não governamentais.

Para cada uma das perspectivas os autores apresentam, a partir da revisão dos 232 artigos sistematizados, conclusões de como está o campo de pesquisa sobre transparência governamental, bem como sugestões futuras de investigação. As análises realizadas nos 232 artigos indicaram que a perspectiva “Micro” é mais reducionista, e que as “Meso” e “Macro” são mais holísticas, ou seja, baseiam-se em posições epistemológicas muito diferentes.

Na perspectiva “Macro”, segundo os autores, há ênfase no estudo como variável dependente, poucos ênfase em implicações para a opinião pública, e predominância da medição unidimensional, como a disponibilidade de informações governamentais. Na perspectiva “Meso” há amplo mapeamento conceitual, mas com evidências empíricas limitadas, e a riqueza metodológica reflete a complexidade do fenômeno, mas, por outro lado, dificulta a acumulação de conhecimento teórico. Na “Micro”, concluíram haver um desencontro entre as informações oferecidas pelo governo e as demandas da sociedade, que geralmente a transparência tem efeitos positivos em reduzir a corrupção e em aprimorar o desempenho do governo; e que as evidências não são concludentes nas relações entre transparência e confiança no governo.

Apesar da riqueza de pesquisas sobre o tema nas três perspectivas, para os autores, houve poucas tentativas de conectá-las, resultando em uma fragmentação que inibe o desenvolvimento teórico e que

obscurce as contribuições da transparência aos processos de governo. Segundo eles, um desafio apresentado é como as pesquisas futuras traduzirão os insights das implicações para a transparência ao nível “Micro” em insights aos níveis “Meso” e “Macro”, citando como exemplo a transformação dos resultados obtidos no primeiro em hipóteses para os demais.

Entre as sugestões apresentadas para pesquisas futuras, destacamos: para a perspectiva “Macro”, um entendimento crítico mais robusto com foco na avaliação mais profunda dos potenciais resultados da transparência como instituição, para a perspectiva “Meso”, que os mecanismos causais sejam testados empiricamente, e para a perspectiva “Micro”, que seja pesquisada a dinâmica de nível individual de funcionários do governo, tanto a nível gerencial como a de burocracia de rua; e (c) sejam empregados experimentos de campo e métodos mistos para combinar as validações internas e externas.

O livro cumpre seus objetivos, que são o de dar continuidade a um trabalho realizado com esmero, o artigo e o de apresentar novas perspectivas de estudo da transparência governamental. É uma publicação de poucas páginas, mas com profundidade suficiente para fomentar novas pesquisas que poderão agregar mais conhecimento teórico e empírico ao campo científico, atendendo aos anseios dos autores. Louvável é a disponibilização de planilha com os artigos selecionados, bem como as categorizações feitas, permitindo aos leitores interessados um mergulho mais profundo nos dados levantados.

Claudio Henrique Fontenelle Santos

chfs@edu.ulisboa.pt

<http://lattes.cnpq.br/4934615844255170>

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas • Universidade de Lisboa

Doutorando em Administração Pública pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Comunicação, Publicidade e Propaganda pela Universidade de Fortaleza, Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Fortaleza e Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará. Pesquisa sobre transparência, Acesso à informação, governo aberto e ouvidorias públicas.